

Cor em foco: análise cromática na construção dos espaços cênicos em *Estômago* (2007)¹

Maria Vitória Mendes BATISTA²

Thiago Rogerio Pegado ARAUJO³

Theresa Christina Barbosa de MEDEIROS⁴

Universidade de Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

Este artigo tem como objetivo principal investigar o uso das cores e a estética visual criada para/no filme *Estômago* (2007), direção geral de Marcos Jorge e direção de arte de Jussara Perussolo. Nossa análise explora especialmente os espaços das várias cozinhas enquanto espaço cênico, buscando compreender como as significações foram criadas a partir das composições imagéticas destacadas na obra e seu peso narrativo. Valendo-se da análise fílmica focada na direção de arte e nos estudos de composição da imagem, esta comunicação procura entender a construção cinematográfica e a produção de sentidos dentro do espaço da narrativa visual.

PALAVRAS-CHAVE: audiovisual; direção de arte; cor; espaço cenográfico; produção de sentidos.

DIREÇÃO DE ARTE NO AUDIOVISUAL

Dentro de uma produção audiovisual, a Direção de Arte atua como campo que irá construir e materializar o escopo plástico das imagens e as visões estabelecidas para a obra. É por meio da composição dos elementos plásticos como cenografia, figurino, maquiagem e efeitos que a narrativa exprime sentidos, induzindo sensações pelo conjunto e associação das atmosferas fílmicas criadas.

Neste sentido, Ferreira (2019) aponta que a equipe de arte acaba por ser responsável por participar na concepção das visualidades e das articulações cênicas, ou seja, trabalhando na caracterização dos personagens e na sua relação com a construção

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos de/em comunicação, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Comunicação Social - Audiovisual da UFRN, voluntária no projeto de Iniciação Científica "A presença da direção de arte no audiovisual potiguar: processos criativos e experiências de produção" (PIBIC 2023/2024), email: profvitoriamendes@gmail.com.

³ Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Comunicação Social - Audiovisual da UFRN e voluntário no projeto de Iniciação Científica "A presença da direção de arte no audiovisual potiguar: processos criativos e experiências de produção" (PIBIC 2023/2024), email: thiago.rogerio56@gmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Departamento de Comunicação Social - DECOM/UFRN, email: theresa.medeiros@gmail.com.

dos espaços cênicos, a partir dos cenários que irão compor e construir a atmosfera da narrativa.

Com o intuito de desenvolver uma investigação acerca do campo da arte enquanto ferramenta comunicacional, focando na utilização das cores como elemento essencial para a construção de sentidos em uma produção audiovisual, o presente artigo visa trazer o filme *Estômago* (2007)⁵ como objeto de estudo. Na trama, o espectador é apresentado ao protagonista Raimundo Nonato, um nordestino que chega à cidade grande, sem muitas perspectivas de futuro. Em meio as suas andanças, o mesmo começa a trabalhar em um boteco e é dentro da cozinha que Nonato encontra seu lugar e novos prazeres.

Percebemos, por todo o filme, a presença e a importância dos espaços cênicos das cozinhas, pois são nestes ambientes que a narrativa se constrói e se desenvolve. De forma muito perceptível, a direção de arte adota uma construção de espaços e a utilização de cores para dar mais corpo a toda a obra, utilizando-as de maneira mais viva e nítida dentro destes espaços cenográficos, pois tal mudança de atmosfera é vista dentro das diferentes cozinhas ao longo do filme, além de caracterizar, de forma única, cada uma delas.

Dirigido por Marcos Jorge, o filme teve a Direção de Arte assinada por Jussara Perussolo⁶. Além disso, o trabalho da equipe de arte ainda compõe nomes como Marisol Grossi, responsável pelos figurinos, Tatiana Stalker e Betyna Ludwig, como a assistente de figurino e estagiária de figurino, respectivamente, além do Alessandro Yamada, 1º assistente de arte; Suzana Aragão, coordenação de Arte; Marcio Murilo Tesserolli e Camila Seleme, na produção de objetos.

No filme analisado, observa-se o uso de artifícios em que, desde os primeiros momentos da obra, percebe-se como a construção dos espaços cênicos são apresentadas para evidenciar os contrastes entre os mundos que circundam o personagem principal. Adotando, especialmente, um tratamento diferente para dois elementos visuais essenciais para a construção de sentidos e visualidades de uma obra: as cores e a iluminação.

⁵ Co-produção ítalo-brasileira adaptada para o cinema por Marcos Jorge com 39 premiações nacionais e internacionais.

⁶ Primeiro e único trabalho à frente do departamento de arte.

No projeto de direção de arte, a cor pode ser definida como um código dramático, por criar sentidos narrativos específicos, para além de simbologias culturais pré-definidas. Sendo a luz a matéria-prima de construções plástica-imagéticas, é através da manipulação perceptiva da cor, tanto na sua manifestação na materialidade sensível quanto na sua expressão a partir do registro e da manipulação técnica, que tais códigos dramáticos são criados (Paiva, 2021, p. 35).

Paiva e Paiva (2016) trazem Block e Butruce, autores de referência que estudam obras audiovisuais, problematizando o campo das visualidades, para exemplificar que esses dois elementos estão dentre os “componentes básicos” para integrar a visualidade da obra, através do seu projeto de arte.

O USO DA COR NA COMPOSIÇÃO CENOGRÁFICA

Aprofundando-se acerca da arte dentro do contexto cinematográfico, essa opta, de forma cuidadosa, por abordar o uso das cores na distribuição cenográfica e de figurino, representada na obra em questão prioritariamente pela utilização das cores complementares⁷, como o verde e o vermelho, servindo de alicerce como elemento de linguagem da narrativa, potencializando a mensagem do enredo do filme e ajudando a construir sentidos no imaginário do espectador (SUM, 2021).

Sum (2021), aponta ainda mais a discussão elevando a importância da cor no espaço plástico da cenografia para além de um opção estética, ressaltando que é um:

Elemento ligado diretamente à visualidade do filme, capaz de representar um universo de mensagens, dar tom e ritmo, traduzir uma época, um sentimento, destacar personagens, construir identidades, etc. (SUM, 2021, p. 10).

Stamato, Staffa e Von Zeidler (2013) contribuem para essa discussão, ressaltando que a atribuição comumente denotada para a resolução de uma significância sobre o uso da cor, parte de um contexto social, cujos sentidos afloram partindo de circunstâncias específicas. Outra autora importante dessa temática, Silveira (2015), enfatiza que o significado de cada cor, assim como o efeito que cada uma delas tem, depende de onde ela está aplicada.

⁷ É a classificação que se dá às cores em lados opostos no círculo cromático, e que apresentam mais contrastes entre si.

ANÁLISE CROMÁTICA⁸ EM ESTÔMAGO (2007)

No filme, é possível observar três espaços cênicos que utilizam cozinhas como o centro dessa discussão: o boteco do Zulmiro, o restaurante Boccaccio e uma cozinha improvisada na prisão. Das três, será levado em consideração, para análise, dois dos espaços, devido a maior importância na estrutura narrativa. Sendo esses o restaurante Boccaccio e a cozinha da prisão.

Ao analisar os cenários citados, é notório uma aproximação de paletas, ao mesmo tempo que também se destaca uma predominância no manejo diferenciado, e pontual, entre uma das cores citadas no tópico anterior, em cada dimensão nesses espaços no filme. As composições da cor e iluminação nesses cenários, de certa forma, são parecidas, devido ao uso de uma mesma paleta de cores. Porém são nas cozinhas, e arredores dos estabelecimentos, que o filme ganha nitidez, saturação⁹ e brilho.

Figura 1: Comparativos de cenas em *Estômago* com enfoque nos espaços cenográficos dentro e fora da Cozinha do Restaurante Boccaccio e dentro e fora da cozinha improvisada da prisão.



Créditos: elaboração feita pelos autores do artigo (2024).

Enquanto fora do ambiente culinário, momentos em que Nonato não está cozinhando, as cores e tonalidades são mais sombrias, sem contrastes entre os objetos e

⁸ Estudo comparativo para entender as composições e combinações possíveis dentro do círculo cromático, que tem a disposição das 12 cores em círculo.

⁹ Diz respeito a intensidade da cor e controle da quantidade de branco existente na cor.

os personagens, nas cenas dentro da cozinha elas apresentam contrastes e sabores para a narrativa.

Block (2010, p. 9) destaca acerca dos componentes visuais presentes em uma cena, a qual podem ser pensados em termos de contraste ou afinidade, assim como em progressão/ritmo visual. Para o autor, a diferença básica entre os dois termos existe, uma vez que o contraste cênico, atmosférico, de luz e cor, determina uma composição de maior intensidade visual. Já a afinidade, denota uma composição mais harmônica e de menor intensidade visual. Sendo assim, é possível identificar um diálogo cromático nas referidas cenas trazidas para a discussão neste artigo, no esquema comparativo da Figura 1.

Por se tratar de ambientes que possuem uma certa ligação direta com a organização, limpeza e produção de alimentos, é compreensível a presença de padrões. Dado os termos apresentados pelo autor, há uma maior harmonia de cores na composição da imagem, destacado por cores quentes, como os tons de bege e branco, ao mesmo tempo em que a presença de certo contraste também é denotada, como o verde, o amarelo e, especialmente, o vermelho.

Acerca desses, Silveira (2015) traz uma análise de sentido relacionada a algumas das cores supracitadas, como o vermelho e o verde, destacando a relação do primeiro com o amor e o erotismo, e o segundo com a libertinagem, dinheiro, destino, etc. Elementos bem ressaltados durante a obra. Dessa forma, apesar das diferenças, o filme comunica uma harmonia visual, destacando uma complexidade de tons atrelados a elementos discretos presentes na composição cenográfica, e se mantém firme em sua proposta nos poucos cenários trabalhados ao longo de sua narrativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização das cores e suas composições traz muitas significações para qualquer obra, não só cinematográfica. Elas são grandes responsáveis pela produção de sentidos e sentimentos nos espectadores, sendo um “componente visual que transmite estados de ânimo, emoções, ideias, e, mais importante ainda, proporciona estrutura visual às imagens”. (BLOCK, 2010, p. 01)

Através da composição cromática e construção de espaços cenográficos do filme, é possível entender os possíveis diálogos e interpretações sobre o poder

hierárquico dentro do espaço culinário e da prisão, e essa representação na distribuição cênica para comunicar ao espectador uma história de transição entre um protagonista dado como ingênuo e sofredor, e sua evolução durante a narrativa, mostrando uma faceta de ganância e uma fome por um tipo de poder, este estando diretamente ligado às relações dentro das cozinhas.

REFERÊNCIAS

BLOCK, Bruce A. **A narrativa visual: criando a estrutura visual para cinema, TV e mídias digitais**. Tradução: Cláudia Mello Belhassof. São Paulo: Elsevier, 2010.

FERREIRA, Benedito. **Três reflexões sobre a direção de arte no cinema brasileiro**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Artes Visuais. Programa de Pós-graduação em Arte e Cultura Visual. Goiânia, 2019.

PAIVA, Milena Leite. **Da cor material à cor diegética: o pensamento da cor na direção de arte audiovisual**. 2021. 1 recurso online (131 p.) Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1641942>. Acesso em: 06 mar. 2024.

PAIVA, Milena Leite; PAIVA, Anderson dos Santos. **Da representação do visível: Artes Visuais e Direção de Arte no audiovisual brasileiro**. In Atas do VI Encontro Anual da AIM, editado por Paulo Cunha, Susana Viegas e Maria Guilhermina Castro, 335-343. Lisboa: AIM. ISBN 978-989-98215-6-9. 2016.

SILVEIRA, Luciana Martha. **Introdução à teoria da cor**. 2. ed. Curitiba: Ed. UTFPR, 2015.

STAMATO, Ana Beatriz Taube; STAFFA, Gabriela; VON ZEIDLER, Júlia Piccolo. **A Influência das Cores na Construção Audiovisual**. XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. Bauru, SP: 2013. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/sudeste2013/resumos/R38-1304-1.pdf>. Acesso em: 24 de março de 2024.

SUM, Amanda Finkler. **A cor do espaço cênico além da estética: Uma análise do uso da cor como elemento de linguagem no cinema**. Trabalho de conclusão de curso (Especialização) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Arquitetura, Design cenográfico. Porto Alegre. 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/225517>. Acesso em: 15 mar. 2024.